

Concepções dos alunos do ensino médio à respeito das aulas de educação física no período noturno

Resumo

O presente artigo partiu do princípio que os profissionais de Educação Física, atuantes nas escolas, devem ser conscientes da transcendência que a Cultura Corporal tem na vida dos alunos. Este estudo teve como intuito contribuir para que os alunos do ensino médio do período noturno ampliem seus conhecimentos científicos. A questão norteadora da pesquisa consistiu em saber quais as concepções dos alunos do 3º ano do ensino médio noturno em relação às aulas de Educação Física. Os objetivos foram analisar as concepções em relação às aulas de Educação Física e identificar as concepções da Educação Física na visão dos mesmos. A amostragem constituiu-se de vinte alunos do 3º ano do ensino médio. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com perguntas abertas. As análises dos dados foram feitas por meio do confronto das respostas dos alunos com a literatura por meio da análise de conteúdo. Foi possível destacar que a percepção geral é de que a Educação Física, está relacionada com a prática esportiva, deixando em um segundo plano conteúdos que poderiam levar os alunos a desenvolverem melhor sua percepção crítica.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio Noturno; Cultura Corporal

Ilma Celia Ribeiro Honorato

Faculdade Guairacá

ilmahonorato@faculdadeguairaca.com.br

Considerações iniciais

O presente trabalho partiu do princípio de que os profissionais de Educação Física, atuantes nas escolas, deveriam se conscientes da transcendência que a Cultura Corporal tem na vida dos alunos, seja no seu convívio diário ou no seu lazer, ou em relação às aulas de Educação Física em todas as séries e turnos.

Entendemos cultura corporal como sendo “objeto de estudo e ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais decorrentes.” (PARANÁ, 2008, p. 53).

Em nossa sociedade podemos dizer que os interesses imediatos da classe trabalhadora são a sua sobrevivência, pois, necessitam de emprego, salário, moradia, alimentação, saúde, educação, lazer e principalmente o conhecimento que pressupõe ser um condicionante para que se modifique sua inserção na sociedade.

Assim, por meio do conhecimento acredita-se que os alunos terão uma visão diferente em relação à educação, buscarão cada vez mais oportunidades para melhorar a sociedade de uma forma geral e estabelecer uma qualidade de vida superior a que vivem atualmente.

Portanto, este estudo teve como intuito possibilitar a contribuição para que os alunos do ensino médio do período noturno participem efetivamente e que sejam oportunizados a ampliar seus conhecimentos científicos determinantes para a ampliação da visão de mundo.

Para tanto, a questão norteadora da pesquisa consistiu na seguinte indagação: Quais as concepções dos alunos 3º ano do Ensino Médio Noturno em relação às aulas de Educação Física em 02 (duas) escolas públicas no município de Guarapuava – Paraná? Para tanto, os objetivos propostos para a pesquisa foram: analisar quais as concepções dos alunos do Ensino Médio Noturno em relação às aulas de Educação Física e identificar as concepções da Educação Física na visão dos mesmos.

Acreditamos que o trabalho possibilitou a reflexão para uma Educação Física que forme o aluno, por meio da Cultura Corporal, ampliando suas perspectivas cognitivas e melhorando suas condições psicofísicas, sociais e culturais.

A educação física escolar

Desde o início do século XIX, a Educação Física foi sistematizada em “métodos”, sendo considerada um “grande bem” para todos os “males”. Relacionada à saúde biológica, fez parte de um projeto maior de higienização da sociedade. Coloca-se como uma prática neutra, que pode alterar a saúde, os hábitos e até mesmo a vida das pessoas (SOARES, 2004). Na história do Brasil, às vezes a Educação Física se confunde com as instituições médicas e militares, as quais definem o caminho dessa disciplina no período de 1850 à 1930.

O pensamento pedagógico brasileiro, representado principalmente por Rui Barbosa e Fernando Azevedo, considera a Educação Física como um valioso componente curricular que possui cunho higiênico, eugênico e moral (SOARES, 2004).

No final da década de 1970 e 1980 surgem novos movimentos e várias mudanças devido a discussões em vários simpósios e seminários e um grande número de publicações na área da Educação Física Escolar (MARINHO; FINCK, 2010).

Porém, alguns professores de Educação Física mantêm suas práticas pedagógicas ligadas ao conhecimento recebido em sala de aula na graduação. A Educação Física escolar não deve ser vista apenas como esporte olímpico - voleibol, basquetebol, handebol, atletismo, entre outros - mas também como uma disciplina que aborda além do esporte, os jogos, as lutas, danças e ginásticas.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica – DCE’s (PARANÁ, 2008), em algumas épocas predominava o interesse na formação de atletas que apresentassem “talento natural”, de modo que se destacavam, até chegar ao topo da pirâmide, aqueles considerados de alto nível, prontos para representar o país em competições nacionais e internacionais.

Nas aulas de Educação Física Escolar isso não deve ser o propósito, pois devemos respeitar as diferenças, limitações, interesses e características individuais, portanto, a função do professor por meio do currículo será a de oportunizar todos os alunos a prática das atividades. Assim, o currículo deve enfatizar a escola como espaço social do conhecimento, uma vez que para alguns alunos este seria o único espaço de conhecimento (PARANÁ, 2008).

O saber escolar “é o saber dosado e sequenciado para efeito de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de determinado tempo” (SAVIANI, 199, p. 26). Nesse contexto, entendemos que os profissionais de Educação Física durante as atividades práticas da disciplina, podem oportunizar interações sociais significativas, cabe ao professor inserí-las de uma forma adequada para que o processo inclusivo ocorra naturalmente, estabelecendo entre os alunos uma relação de amizade, respeito, cooperação, valorização, dentre outros.

Para estabelecer uma prática adequada na disciplina de Educação Física, devemos considerar os desafios originados no processo de aprendizagem, a convivência com as diferenças de idade, personalidade e experiência deve ser exposta de uma maneira que auxilie no decorrer das aulas.

A educação Física tem como foco o aprendizado e não apenas as dimensões biológicas e esportivas, mas sim destacar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais na pedagogia aplicada aos alunos, dando ênfase a um aprendizado mais significativo.

Ao destacar a dimensão social, a disciplina de Educação Física permite que a aprendizagem proporcione ao aluno uma adequação às suas necessidades, fazendo com que o aluno entenda o significado da prática esportiva e das atividades físico-esportivas para sua qualidade de vida. Dessa forma, as aulas com aspectos somente técnicos esportivos limita a formação da criança e deixa de fora componentes importantes como o respeito, a cooperação, a afetividades, que são fatores preponderantes no convívio social (GUIMARÃES, *et al*, 2001),

Portanto, os profissionais de Educação Física quando aplicarem uma atividade deve inserir juntamente com a prática fatores importantes que irão contribuir e auxiliar na vivência pessoal de cada um. O professor de Educação Física deverá incentivar seus alunos para obterem a percepção de que esta disciplina está direcionada ao significado do movimento e da sua influência no desenvolvimento do corpo, tendo uma consciência maior acerca da cultura corporal.

Dessa forma, a escola tem a responsabilidade de ensinar hábitos saudáveis a seus alunos, valores sociais e o respeito da diversidade em nossa sociedade. Em diversas situações, deverá abordar temas referentes à Educação Física.

Diante deste contexto, considera-se as diversas dimensões da cultura presentes no corpo, como a social, política e afetiva que integram o homem na sociedade e que perpassam os conteúdos da Educação Física, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e as lutas (LOPES, 2010).

A incorporação de temáticas sociais possibilita ao docente da disciplina de Educação Física reforçar a relevância dos seus conteúdos, além de acompanhar as diretrizes educacionais adotadas na política educativa Paranaense, sobretudo as que indicam a necessidade de uma formação mais abrangente para o aluno.

Por meio da disciplina de Educação Física trabalhar com temáticas sociais é decisivo para que ocorra a aprendizagem significativa. Estimular a reflexão sobre os fundamentos da aprendizagem irá propiciar aos alunos um relacionamento significativo com a disciplina, incluir a valorização como fator de capacitação intelectual e social, que não centra apenas suas atividades no aspecto físico, mas considera também a dimensão cognitiva.

Portanto, a Educação Física atual deve despojar-se de seus objetivos anteriores, e estar a serviço do aluno. Cabe ao professor incentivar a sua prática e fundamentá-la adequadamente nas teorias relacionadas à Cultura Corporal, contribuindo para escrever uma nova página na história da disciplina.

Metodologia de ensino no ensino médio período noturno: para além da cultura corporal

Como sabemos tradicionalmente a Educação Física esteve muito restrita em sua compreensão e atuação, chegando a ser sinônimo de esporte. Mas, de acordo com Finck (2010, p. 35), essa disciplina pode ir além dos movimentos ginásticos e esportivos, inserindo em sua metodologia de ensino a Pedagogia de Projetos. “O professor poderá organizar e desenvolver projetos na escola voltados para conhecimentos que incluam diversas temáticas, tais como saúde e qualidade de vida; lazer; atividades físicas e esportivas alternativas; [...]”.

A Educação Física pode contribuir para a educação, ajudando as pessoas a superarem inúmeros problemas da vida contemporânea, tais como o estresse, a poluição ambiental, o uso indevido de drogas, a ansiedade, a depressão e tantos outros, possibilitando melhor qualidade de vida (FARACO, 2000).

Visto que apenas as aulas de Educação Física às vezes não são suficientes para a formação do cidadão, com a Pedagogia de Projetos essas aulas serão complementadas, oportunizando experiências mais ricas e variadas para os alunos, em outros espaços, além da sala de aula, contribuindo para um maior conhecimento (FINCK, 2010).

A Educação Física escolar, no contexto do Ensino Médio, propicia ao aluno a possibilidade de refletir acerca de questões relevantes na esfera social a partir da cultura do corpo e movimento, como também no que se relaciona a prática físico-esportiva (SILVA, 2004).

A realização de atividades práticas físico-esportivas em alguns momentos é realizada na escola apenas porque está inclusa no Projeto Político Pedagógico, sendo que, em algumas situações, não são eficazes e realizadas da forma incorreta, servindo apenas, como “fazer por fazer”.

No ensino médio, os alunos tendem a possuir uma consciência maior, sobretudo os que estudam no período noturno, podendo, assim, por meio da abordagem de temas correlatos à área de Educação Física poder ter uma percepção mais aguçada.

Essa condição permite que a educação física, no ensino médio noturno possa recuperar sua relevância, pois, conforme afirmam Barni e Schneider (2010, p. 01): “[...] a Educação Física, e em especial a do Ensino Médio, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até por vezes a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas”.

Nesse contexto, a Educação Física torna-se uma disciplina compatível com o sentido estipulado para as demais, relacionando-a com a condição de contribuir para que o aluno, do ensino médio, possa desenvolver seu senso crítico, principalmente no tocante a cultura corporal, objeto da disciplina.

Metodologia

O presente trabalho partiu de um estudo de abordagem qualitativa, que para Thomas e Nelson (2002) tem como foco a “essência” do fenômeno. Os objetivos são primeiramente a descrição, a compreensão e o significado.

Para complementar o estudo, realizamos uma pesquisa de campo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 186) é usada para “conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Para a sua realização, a amostragem constituiu-se de 20 (vinte) alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2 (dois) Estabelecimentos de Ensino da rede pública do município de Guarapuava – Paraná.

Utilizamos para a realização da pesquisa uma carta de apresentação e um termo de compromisso livre e esclarecido, em que constaram que os dados utilizados na pesquisa não seriam mencionados quanto a identidade dos alunos. Foi realizado também um sorteio entre os mesmos para que respondessem o questionário, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário com perguntas abertas, entregues aos alunos. O questionário com questões abertas, “proporciona respostas de maior profundidade, ou seja, dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio” (AMARO; POVOA; MACEDO, 2004, p. 4)

As análises dos dados foram feitas por meio do confronto das respostas dos alunos com a literatura existente sobre o tema, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), em que a escolha das respostas dos alunos foi levado em consideração a argumentação elaborada pela pesquisadora, sendo selecionadas as consideradas mais representativas para o entendimento do tema em estudo.

Observando os princípios éticos, não foram citados os nomes dos participantes, tampouco a Instituição de Ensino, condição que contribuiu para que estes participantes pudessem expor sem qualquer inibição seus posicionamentos. Na transcrição das respostas, os participantes da pesquisa foram nominados com a letra A, procedida de um número ordinal, como A1, A2 e assim sucessivamente.

A análise foi de natureza qualitativa, posto que foram selecionadas algumas respostas e destacadas ao longo do texto, sendo feita uma apreciação contemplando o posicionamento dos autores bibliográficos previamente selecionados (MIRANDA, 2011).

Discussão e resultados

Concepção dos alunos em relação às aulas de educação física

A primeira questão retratou a concepção dos alunos em relação à Educação Física no período noturno. De forma geral os alunos cultivam uma percepção positiva em relação a esta disciplina, sendo selecionadas como mais representativas as seguintes respostas:

“É bom para que o aluno aprenda até onde seu corpo suporta esforço físico” (A1).

“Acho ótimo, pois como trabalho apenas sentada é um exercício favorável, já que não tenho tempo para fazer academia” (A2).

“Bom, ela serve bastante para nos descontrair do stress diário, para nos exercitar, como no meu caso que trabalhava o dia todo sentada, ajuda muito a não dar câimbras e a desestressar” (A3).

“Precisa, pois muitos alunos trabalham sentados durante o dia, e na Educação Física ela ajuda para que eles exercitem o corpo além de ensinar vários esportes” (A4).

“São boas, a gente se exercita bastante, não tem tanta teoria, mas o básico a gente aprende” (A5).

Os posicionamentos destacados compreendem a percepção da maioria dos alunos, que consideram a Educação Física no período noturno como uma disciplina relativa à prática de exercícios. Essa percepção acaba restringindo a potencialidade da Educação Física, que incorpora conteúdos que não se restringem somente a isso. Reis (2011) expõe que a Educação Física, no Ensino Médio possa contribuir com o aluno, instigando-o a compreender diversos conhecimentos, instigando-o a desenvolver noções conceituais e dessa forma utilizando destes conhecimentos no seu cotidiano de forma autônoma, principalmente no que tange a qualidade de vida.

O desenvolvimento das propostas destacadas por Reis (2011) é significativo para a formação do aluno e podem ser desenvolvidas no período noturno, desde que haja uma conciliação, no planejamento elaborado pelo professor, junto às atividades físicas e esportivas, que pelo seu caráter lúdico e de interação tendem a gerar maior interesse. Contudo, os demais conteúdos também são relevantes para os educandos e não podem ser colocados em um segundo plano.

Conteúdos trabalhados no período noturno

A segunda questão permitiu aos participantes da pesquisa indicar os conteúdos trabalhados na disciplina no período noturno, sendo que, inicialmente, os seguintes posicionamentos merecem uma análise particularizada:

“Qualquer um que bem entender” (A6).

“Não muitos, apenas vôlei e futebol” (A7).

“Sinceramente eu só tenho aulas práticas nas aulas de Educação Física” (A8).

Os posicionamentos apresentados suscitam a percepção de que a Educação Física, no Ensino Médio, no período noturno, não desenvolve a abrangência curricular esperada, enfocando apenas as atividades práticas. E mesmo no desenvolvimento dessas práticas, não há o aprofundamento necessário, no sentido de reflexão acerca da prática esportiva, condição apreendida na afirmação do participante “A6”.

As DCE's (PARANÁ, 2008) estabelecem como conteúdos estruturantes a prática esportiva, mas também os jogos e brincadeiras, danças, ginástica e lutas, estabelecendo uma gama de conteúdos que permite uma vivência educativa mais abrangente.

Aliada a tais conteúdos estruturantes, na abordagem teórico-metodológica, no âmbito dos esportes, há a recomendação de que sejam analisados aspectos específicos, como relação esporte e qualidade de vida como também o significado do esporte enquanto atividade social, propiciando que a aula torne-se também um espaço de reflexão importante, indicando que a intenção da disciplina é colaborar para uma formação mais abrangente do aluno (PARANÁ, 2008).

Independente de ser efetivada no período noturno, a disciplina de Educação Física, no Ensino Médio, não pode se tornar uma atividade desprovida de um caráter pedagógico mais consistente, sendo necessário que haja a valorização da dimensão teórica, como forma de estimular a reflexão junto aos educandos.

A valorização da disciplina de Educação Física no período Noturno no Ensino Médio passa pela necessidade de haver um planejamento que estabeleçam objetivos e atividades adequadas ao aluno que se pretende formar. Furtar o educando de vivências atinentes a Educação Física, orientadas pelas DCE's (PARANÁ, 2008) representa propiciar uma prática pedagógica efêmera, sem conseqüências educativas mais amplas.

O cenário apontado pelos participantes da pesquisa não é um fato isolado, o estudo de Barni e Schneider (2010) corrobora que os alunos do ensino médio noturno

passam anos sem ter contato com atividade física e acrescenta a seguinte reflexão “Será que aos alunos que trabalham [...] não têm direito a Educação Física eficiente, de modo que todos tenham condições de realizá-la e dela tirar proveitos [...]” (BARNI; SCHNEIDER, 2010, p. 5).

A falta de uma abordagem ampla prejudica a aprendizagem dos alunos no tocante à Educação Física, sonogando o acesso a conhecimentos que são relevantes na sua formação, em especial, de uma compreensão mais significativa acerca dos seus conteúdos.

A valorização da disciplina de Educação Física passa pela superação da concepção de que está relacionada apenas com práticas esportivas e de atividades físicas. Há um campo vasto de reflexão a partir desses dois componentes, contribuindo para que o aluno desenvolva sua percepção crítica, tendo, assim, o mesmo peso que a Matemática, a História e a Filosofia, por exemplo, tem na formação do educando no Ensino Médio.

Dessa forma, acredita-se que o aluno no cotidiano da escola, no processo ensino e aprendizagem deve ser capacitado para sua vida social em todos seus aspectos, ou seja, a Educação Física deve trabalhar para além do ação funcional, mas também capacitando os alunos para conhecer, reconhecer e se posicionar criticamente (KUNZ, 1994).

A prática esportiva, considerando o posicionamento de Kunz (1994), não delimita o campo de abrangência da Educação Física no Ensino Médio, desde que o professor não se limite a valorizá-la em detrimento de outros conteúdos. É necessário que haja a reflexão crítica do que está sendo ensinado, mesmo na prática de atividades físicas e esportivas, para que os alunos tenham compreensão do significado de tais práticas no âmbito social e no âmbito pessoal.

O aluno de Ensino Médio, no período noturno, pode ser estimulado a ter um posicionamento favorável à disciplina de Educação Física na abordagem da sua estrutura teórica, desde que o professor elabore aulas atrativas e que possam propiciar a participação ativa, no sentido de, por meio de suas intervenções, expor seus saberes e assimilar novos conhecimentos, resultando em um aprendizado mais significativo.

Conteúdos preferidos nas aulas de educação física

Na terceira questão, os 20 participantes da pesquisa indicaram quais os conteúdos que mais gostam de estudar nas aulas, sendo que todos apontaram alguma atividade esportiva. Nesse sentido, houve a seguinte distribuição:

Quadro 1 – principais atividades esportivas indicadas pelos alunos participantes da pesquisa

ESPORTE	Nº ALUNOS
Volei	5
Futsal	4
Dança	2
Jogos de Mesa	9

Essa unanimidade indica que há a percepção, por parte dos alunos, de que essa disciplina se direciona, especificamente, para esportes e atividades físicas, não havendo o reconhecimento de que pode abarcar outros conteúdos estruturantes e articuladores. Tal percepção é elaborada desde o Ensino Fundamental, conforme indica Darido (2003). As DCE's (PARANÁ, 2008) indicam a necessidade de superação dessa percepção, ao ressaltarem que essa superação não significa negar o que precedeu, mas que permita a reelaboração e reorientação das práticas pedagógicas, possibilitando ao aluno o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.

Nesse sentido, a prática docente nas aulas de Educação Física não podem mais restringir o acesso aos alunos à abrangência de conteúdos constantes nesta disciplina, incluindo a possibilidade de refletirem acerca de fatores e situações que tendem a propiciar uma aprendizagem mais significativa. Pestana (2011) reitera que, no âmbito do ensino de Educação Física no Ensino Médio há a necessidade urgente de rever as metodologias que as norteiam no sentido de legitimar sua prática pedagógica.

Ao estabelecer uma prática que contemple a diversidade existente na disciplina de Educação Física, como sua interdisciplinaridade com outras ciências, o professor poderá

evidenciar aos alunos a possibilidade desta disciplina contribuir no processo de desenvolvimento da consciência crítica do aluno.

Ainda em relação a terceira questão, é importante ressaltar que 9 (nove) alunos indicaram como principal prática esportiva os jogos de mesa, fator que pode ser atribuído ao fato de estudarem no período noturno, sendo que a prática de esportes como o futsal ou o vôlei podem resultar em um cansaço maior. Timoniuk (2011) reconhece que:

É possível observar que nas aulas de Educação Física muitas vezes os alunos participam sem o menor interesse para aquilo que o professor propõe e justificam essa não participação ao não querer sujar, suar em consequência das atividades práticas realizadas durante as aulas. Muitos ainda alegam estarem com dor de cabeça, cansados da jornada de trabalho e ainda é possível encontrar alguns que questionam a própria prática e desanimados questionam a educação que estão recebendo não vislumbrando perspectivas futuras (TIMONIUK, 2011, p. 3).

O cenário descrito por Timoniuk (2011) não pode servir de desestímulo ao docente no Ensino Médio noturno, que necessita buscar alternativas que ampliem as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas, evitando a concentração excessiva em jogos e práticas físicas, mas incorporando ações que estimulem a reflexão e proporcionem novas aprendizagens. Com isso, a questão do cansaço pode ficar em segundo plano, principalmente quando as atividades envolvem a reflexão, o debate e a troca de experiências.

Um aspecto importante é o professor receber sugestões dos alunos, estabelecendo um diálogo que pode propiciar a conscientização destes acerca da relevância da Educação Física, propiciando que a participação seja mais abrangente, em especial, nas atividades reflexivas acerca dos conteúdos desta disciplina.

Sugestões para melhorar a qualidade das aulas de educação física

Na quarta questão, os alunos apresentaram sugestões para melhorar a qualidade das aulas de Educação Física no período noturno, sendo representado:

“Que haja outros tipos de conteúdos” (A3).

“Que a valorizem mais, pois ajuda nossa saúde e bem estar” (A5).

“Variação das atividades praticadas durante as aulas” (A6).

“Deveria ter conhecimento de cada exercício que é aplicado durante as aulas de Educação Física” (A11).

Dentre as sugestões apresentadas, a do participante A5 destaca a valorização da disciplina, que pode ocorrer por meio de um trabalho conjunto entre os docentes e os alunos, no sentido de estabelecer uma prática mais dinâmica, conciliando as atividades práticas com as atividades de reflexão, proporcionando um aprendizado mais significativo.

Daridoet *al* (1999) indica que as aulas no Ensino Médio noturno podem apresentar dificuldades para seu desenvolvimento, mas o professor necessita estabelecer uma prática motivadora, pautada no reconhecimento do aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a manutenção do diálogo é fundamental, até mesmo para a descoberta de anseios e sugestões que possam contribuir para a melhoria da prática docente.

As DCE's (PARANÁ, 2008) estabelecem que o professor necessita organizar e sistematizar os conteúdos da disciplina de forma a possibilitar a participação ativa do aluno. Para que isso ocorra, considerar as concepções dos alunos acerca da disciplina e das aulas é uma forma de acessar informações que podem colaborar para a elaboração do seu planejamento, contemplando, entre outros aspectos, a motivação, que é um fator que interfere no desempenho do aluno do Ensino Médio noturno.

Considerações finais

A abordagem do tema Concepções dos alunos do Ensino Médio à respeito das aulas de Educação Física no período noturno iniciou-se com a identificação das características atuais da disciplina de Educação Física no contexto educacional atual, realçando que a prática docente necessita estimular o aluno a refletir sobre os conteúdos abordados, evitando que haja a noção de que esta disciplina relaciona-se somente com exercícios físicos e esportes.

A intenção principal foi destacar a relevância da disciplina na sua formação educacional, sendo que os conteúdos abordados na Educação Física impactam na sua qualidade de vida e para que isto ocorra, é importante que o aluno tenha consciência crítica para poder avaliar como esta contribuição pode ser efetivada.

Especificamente no Ensino Médio, considerando o direcionamento da disciplina constante nas DCE's (PARANÁ, 2008), a prática docente necessita estimular o aluno a refletir sobre questões relevantes na sociedade, tendo como condutor a cultura do corpo e movimento, contemplando também a prática físico-esportiva.

A partir dessa percepção, é possível estabelecer um reconhecimento maior acerca da importância da Educação Física na formação do aluno do Ensino Médio, incluído os que frequentam o período noturno, posto que a sistemática da prática docente tem que ter um direcionamento voltado para o aproveitamento dos conteúdos das disciplinas para a formação do aluno com maior senso crítico.

Nesse contexto, o docente tem a possibilidade de escolher entre diversas metodologias de abordagem, considerando as características apresentadas pela classe, principalmente quando considera as especificidades dos alunos que estudam no período noturno, em que o nível de estímulo necessita ser maior, para que haja uma participação mais ativa no decorrer das aulas.

Em relação a pesquisa realizada com 20 (vinte) alunos do Ensino Médio noturno, é possível destacar que a percepção geral é de que a Educação Física, apesar de ser avaliada positivamente, ainda é relacionada demasiadamente com a prática esportiva, deixando em um segundo plano conteúdos que poderiam levá-los a desenvolver melhor sua percepção crítica, principalmente quando considera-se as prescrições constantes nas DCE's (PARANÁ, 2008), em especial dos seus conteúdos servirem como ponto de reflexão acerca da Cultura Corporal, como também de questões sociais.

Os conteúdos apontados pelos participantes da pesquisa abordados pelo professor de Educação Física estão limitados ao binômio esporte-saúde, não incorporando outros temas que poderiam contribuir ainda mais para a formação do aluno, como qualidade de vida, por exemplo.

Nesse contexto, os alunos consultados do Ensino Médio noturno apontam a ausência de motivação em participarem mais ativamente das aulas, mesmo das práticas esportivas, posto que os jogos de mesa tendem a ser os mais procurados, devido ao cansaço acumulado durante o dia.

Um aspecto a ser considerado para que esse cenário seja modificado é a manutenção do diálogo com os alunos, que podem apresentar opiniões críticas e sugestões que podem servir para o professor aprimorar sua prática, para que esta possa revelar a importância que a Educação Física tem na formação educativa do aluno no Ensino Médio.

Referências

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. *A arte de fazer questionários*. Mestrado em Química para o Ensino. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2004. Disponível em <www.jc.paiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeira/metodol/> Acesso em 14.ago.2010.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. *A Educação Física no Ensino Médio*. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>> Acesso em 12.set.2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70 Lda. Presses Universitaires de France, 1977.

CARMO JÚNIOR, W. do. Educação Física e a cultura: uma ontologia das práticas corporais. *Motriz*, volume 5, nº. 1, junho de 1999, p. 67-71.

DARIDO, S. C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A., FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. *Motriz*, v. 5, n. 2, dezembro de 1999, p. 138-144.

DUARTE, J. B.; DUARTE, A. C. S. *Motivação e auto-estima: possibilidades para o educar na diversidade*. Belo Horizonte: Anais do 2º Congresso de Extensão Universitária, 12 a 15 de setembro de 2004.

FARACO, C. A. Área de linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, A. (Org.) *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000.

FINCK, S. C. M. (Org.). *Educação Física escolar: saberes e projetos*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

GUIMARÃES, A. A. et al. *Educação Física escolar: atitudes e valores*. Motriz, volume 7, nº. 1, janeiro a junho de 2001, p. 17-22.

KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do Esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, M. M. L.. *Educação Física na escola: cultura corporal e qualidade de vida*. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educacao-fisica-na-escola-cultura-corporal-e-qualidade-de-vida-1402947.html> Acesso em setembro de 2010.

MARQUES, M. N.; KRUG, M. de R. *Educação Física escolar: expectativas, importância e objetivos*. *Revista EFDesportes*, ano 13, nº. 122, Buenos Aires (ARG), julho de 2008.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. *Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MIRANDA, B. *Diferenças entre a análise quantitativa e a qualitativa*. Disponível em: <http://adrodomus.blogspot.com/2008/06/diferenas-entre-anlise-qualitativa-e.html> Acesso em fevereiro de 2011.

OLIVEIRA, A. A. B. *A Educação Física no Ensino Médio período noturno: um estudo participante*. *Movimento*, n. 12, 2001, p. 5-13.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. *Diretrizes Curriculares de Educação Básica*. Curitiba, 2008.

PESTANA, S. M. de A. B. *Educação Física no Ensino Médio: uma proposta pedagógica*. Disponível em: <http://www.confef.org.br/RevistasWeb/n4/artigo04.pdf> Acesso em março de 2011.

REIS, P. F. *Desafios da Educação Física Escolar no Ensino Médio frente à sociedade contemporânea*. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>

[diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/PANORAMADAE_DUCACAOFISICAESCOLARNOENSINOMEDIO.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diaadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/PANORAMADAE_DUCACAOFISICAESCOLARNOENSINOMEDIO.pdf) Acesso fev. de 2011.

ROSADAS, S. de C. *Educação Física, desporto e lazer: proposta orientadora das ações educacionais*. Brasília: Federação Nacional das APAE's, 2001.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações*. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SILVA, S. A. P. dos S. Discutindo objetivos de ensino para a Educação Física Escolar. *Revista EFDesportes*, ano 10, nº. 76, Buenos Aires (ARG), setembro de 2004.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, C. (et al.). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.

_____. *Educação física: raízes européias e Brasil*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TIMONIUK, S. R. *A motivação da prática da Educação Física no Ensino Médio Noturno*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2155-6.pdf>> Acesso em abril de 2011.